

## **SOCIALIZAÇÃO PROFISSIONAL: ASPECTOS DA FORMAÇÃO ACADÊMICA EM SECRETARIADO EXECUTIVO**

**Emiliano Sousa Pontes**

Universidade Federal do Ceará, emipontes@gmail.com

**Sandra Maria dos Santos**

Universidade Federal do Ceará, e-mail: smsantos@ufc.br

**Daniela Giaretta Durante**

Universidade Federal do Ceará, danielagiaretta@gmail.com

**Cibele Barsalini Martins**

Universidade Federal de Santa Catarina, e-mail: cibeleb@uol.com.br

**RESUMO:** A presente investigação tem por objetivo analisar como ocorre o aprendizado dos conhecimentos, habilidades, normas e valores da profissão de secretário executivo na fase acadêmica do processo de socialização profissional. Para tanto, baseia-se no modelo teórico sintetizado por Kramer *et al.* (2013), que consideram a socialização profissional como um processo que compreende três fases: a separação da academia, a transição para a prática profissional e a integração em papéis e comunidades profissionais. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva, com pesquisa de campo realizada por meio de entrevistas semiestruturadas com secretários executivos que atuam em organizações localizadas no estado do Ceará. Os dados são tratados por meio da técnica de análise de conteúdo, operacionalizados no *software* ATLAS.ti 7. Os resultados apontam que a fase acadêmica do processo de socialização profissional de secretários executivos ocorre por meio da Lei de Regulamentação e Código de Ética, da teoria aliada à prática, da experiência profissional dos professores, do aprendizado técnico, da pesquisa e produção acadêmica, de professores de outras áreas e da interdisciplinaridade.

**Palavras-chave:** Socialização profissional. Secretariado executivo. Formação acadêmica.

### **1 INTRODUÇÃO**

As transformações sociais ocorridas nos dois últimos séculos têm modificado o conceito de trabalho (BORGES; YAMAMOTO, 2014). De acordo com Dubar (2012), o trabalho deixou de ser apenas a troca econômica de gasto de energia por um salário para se tornar, nos países desenvolvidos, resolução de problemas e serviço prestado a outro. Hoje, diversas atividades de trabalho possibilitam uma identificação positiva, porque podem ser escolhidas, autônomas e passíveis à construção de carreira, possuindo uma dimensão simbólica em termos de realização de si e de reconhecimento social (DUBAR, 2012).

Nesse sentido, na primeira metade do século XX, surge a Sociologia das Profissões, campo disciplinar que procura explicar a profissionalização das atividades de trabalho por meio de duas concepções tradicionais: o funcionalismo e o interacionismo simbólico (DINIZ, 2001; PEREIRA; CUNHA, 2007; MENEGHETTI, 2009).

Teóricos clássicos da abordagem funcionalista (CARR-SAUNDERS; WILSON, 1933; PARSONS, 1939; GOODE, 1957; WILENSKY, 1964) evidenciam que as profissões devem ser separadas de outras atividades de trabalho ao seguirem critérios de prestígio atendidos apenas por um grupo seletivo de ocupações, a exemplo de médicos, advogados e engenheiros (DINIZ, 2001).

Para os interacionistas simbólicos (HUGHES, 1958; BUCHER; STRAUSS, 1961; WILENSKY, 1964; ABBOTT, 1988), que trabalham com um quadro mais vasto de ocupações,

o estudo das profissões enfoca as interações e processos sociais (ANGELIN, 2010), sendo a socialização o que permite a aquisição de competências e o reconhecimento de todos os que exercem e compartilham uma mesma atividade profissional (DUBAR, 2012).

Dentre os temas que permeiam o interacionismo simbólico, encontra-se a socialização profissional, entendida como um processo de inserção do indivíduo em uma profissão, que abrange um conjunto de conhecimentos, habilidades, normas e valores adquiridos na formação acadêmica e aplicáveis durante todo o período do exercício profissional (BACCARO; SHINYASHIKI, 2011; BORGES; ALBUQUERQUE, 2014).

Estudo de Kramer *et al.* (2013) considera que a socialização profissional é um processo de três fases: separação (ou fase acadêmica), que constitui o aprendizado dos conhecimentos, habilidades, normas e valores inerentes à profissão; transição, que é a aplicação na prática profissional do que foi aprendido na separação/formação acadêmica; e integração, que é a incorporação dos papéis profissionais e o engajamento em comunidades profissionais. O presente estudo, segue esta corrente teórica e foca-se na análise da primeira fase, ou seja, da formação acadêmica.

Dessa forma, a formação acadêmica se apresenta como imperativa na socialização profissional, pois, para que esse processo ocorra de maneira efetiva e satisfatória, as instituições de ensino superior têm o papel de proporcionar aos seus alunos a internalização dos conhecimentos, habilidades, normas e valores inerentes a carreira profissional (BACCARO; SHINYASHIKI, 2011).

A formação acadêmica em Secretariado Executivo assegura que o profissional desempenhe múltiplas funções, levando-se em consideração as particularidades de cada organização e o gerenciamento do fluxo de informações com sensibilidade, discrição e competência (BRASIL, 2005). A formação do secretário executivo proporciona-lhe conhecimentos advindos de várias áreas do conhecimento, os quais tornam possível uma atuação profissional eficiente e interdisciplinar (RODRIGUES; DIAS, 2016).

Diante disso, questiona-se: como ocorre o aprendizado dos conhecimentos, habilidades, normas e valores inerentes à profissão de secretário executivo na fase acadêmica do processo de socialização profissional? Para responder este questionamento, objetiva-se analisar como ocorre o aprendizado dos conhecimentos, habilidades, normas e valores da profissão de secretário executivo na fase acadêmica do processo de socialização profissional.

O pressuposto estabelecido é que na fase acadêmica do processo de socialização profissional, o aprendizado teórico formal dos conhecimentos, habilidades, normas e valores da profissão de secretário executivo ocorre por meio dos conteúdos interdisciplinares, dos conhecimentos sobre assessoria e gestão, das técnicas secretarias e da Lei de Regulamentação da profissão e do Código de Ética do Profissional de Secretariado.

O estudo da socialização profissional contribui para a compreensão da inserção dos indivíduos no contexto do trabalho, na medida em que se observa a adequação e o desempenho profissional (BACCARO; SHINYASHIKI, 2011), podendo-se vislumbrar inconsistências nesse processo, de modo a sinalizar às organizações envolvidas – no caso deste estudo, as instituições de ensino superior – meios para uma satisfatória socialização profissional. Com isso, torna-se possível o entendimento das relações intrínsecas à formação acadêmica do secretário executivo.

Registram-se alguns estudos que analisam a profissão de secretário executivo sob a ótica da sociologia das profissões (CAVALCANTE, 2010; NOGUEIRA; OLIVEIRA, 2013; SABINO, 2013; 2017; VIEIRA; ZUIN, 2015), no entanto, nenhuma dessas publicações tratam da socialização profissional. Dessa forma, este trabalho fomenta a discussão da área em torno deste campo teórico de estudo das profissões.

O artigo está estruturado em cinco seções principais, sendo a primeira a presente introdução. Em seguida, na segunda seção, apresenta-se uma revisão da literatura sobre a socialização profissional e a formação acadêmica em Secretariado Executivo e, na terceira seção, a metodologia do presente estudo. Na quarta seção, são apresentados e discutidos os resultados da pesquisa, seguindo-se pelas considerações finais, na quinta seção. Por fim, as referências utilizadas são dispostas em seção específica.

## **2 SOCIALIZAÇÃO PROFISSIONAL**

O termo “socialização” é um conceito básico presente na sociologia, antropologia e psicologia social e pode ser denominado como a integração do indivíduo à sociedade através da adoção de padrões de comportamento, normas, regras e valores do mundo social, transformando-o em um ser socialmente identificável (DUBAR, 2005). Essa adoção se dá a partir de dois estágios: a socialização primária e a socialização secundária.

De acordo com Berger e Luckmann (2004), a socialização primária ocorre nos primeiros anos da vida do indivíduo, quando ele aprende determinados comportamentos, valores, regras e visões de mundo, compartilhados culturalmente pela família na qual está inserido. A socialização secundária, explicam os autores, se dá quando essa pessoa passa a ter contato com outras estruturas sociais, como escola, igreja, clubes sociais, convivendo com outros indivíduos que possuem atributos culturais que, em alguma instância, diferem dos seus.

Dentre as formas de socialização secundária, a teoria organizacional considera três tipos que se relacionam: socialização organizacional, socialização ocupacional e socialização profissional (CLARK; CORCORAN, 1986; BORGES; ALBUQUERQUE, 2014). Esses construtos se referem, como sugerido pelas próprias terminologias, à inserção do indivíduo em determinada organização, ocupação e profissão, respectivamente, sendo que destas, a ocupacional e, mais especificamente, a profissional são processos mais amplos porque abrangem a interação do sujeito com várias instituições por meio de relações distintas (BORGES; ALBUQUERQUE, 2014).

O termo “socialização profissional” surgiu a partir dos estudos da abordagem interacionista da sociologia das profissões, que datam das décadas de 1950 e 1960 e foram realizados com profissionais da saúde, em especial médicos e enfermeiros. Os teóricos do interacionismo simbólico anunciam que as atividades de trabalho se tornam profissionais por meio de um processo específico de socialização, que liga educação e carreira e implica na formação de identidades construídas no interior de instituições e de coletivos que organizam as interações e asseguram reconhecimento social (DUBAR, 2012).

Dessa forma, a socialização profissional é entendida como a preparação para uma carreira e abrange um conjunto de competências aplicáveis a diversas instâncias e adquiridos na formação acadêmica, que se prolongam durante todo o exercício profissional (BACCARO; SHINYASHIKI, 2011; BORGES; ALBUQUERQUE, 2014). Esse processo compreende a internalização das normas, valores, conhecimentos e habilidades inerentes à profissão, o que contribui para que o indivíduo desenvolva um sentimento de identidade profissional típico dos membros de sua área (BACCARO; SHINYASHIKI, 2011).

Sendo assim, a socialização profissional não pode estar desassociada da formação acadêmica, pois gera no indivíduo um sentimento de pertencimento a um grupo social, manifestando-se na construção de sua identidade profissional.

Dentre a literatura empírica sobre o tema, encontra-se a pesquisa de Kramer *et al.* (2013), que analisa a socialização profissional de enfermeiros por meio de um modelo teórico que consiste em um processo de três fases: separação da academia, transição para a prática profissional e integração em papéis e comunidades profissionais.

A fase de separação (também denominada de fase acadêmica) constitui a formação do profissional, a partir do momento em que ele ingressa na Instituição de Ensino Superior (IES). Esta fase, que, segundo Kramer *et al.* (2013), possui o *saber* como elemento-chave, envolve a aprendizagem teórica formal das normas, valores, conhecimentos e habilidades da profissão.

Na fase de transição, que tem o *tornar-se* como foco principal, o aspirante profissional trabalha com um professor, guia, preceptor ou mestre em um papel apoiado e dependente em um ambiente de trabalho real (KRAMER *et al.*, 2013). Essa prática orientada leva ao domínio de habilidades e oportuniza exploração e desenvolvimento de experiências ou continuidade de serviço fora do ambiente de trabalho (KRAMER *et al.*, 2013).

A fase de integração envolve o desenvolvimento de papéis profissional e a inserção em comunidades profissionais, para que o indivíduo possa *afirmar* sua identidade profissional, conceito principal da fase de integração (KRAMER *et al.*, 2013).

Com o intuito de sintetizar o processo de socialização profissional concebido por Kramer *et al.* (2013), elaborou-se o Quadro 1.

Quadro 1 – O processo de socialização profissional

FASE/TEMA	PERÍODO	CARACTERÍSTICAS
Separação (saber)	Formação acadêmica	Aprendizagem teórica formal dos conhecimentos, habilidades, normas e valores da profissão.
Transição (tornar-se)	Estágio e situações reais de trabalho	Prática guiada. Aplicação dos conhecimentos, habilidades, normas e valores aprendidos na separação.
Integração (afirmar)	Atuação profissional	Prática independente. Afirmação da identidade pela incorporação em papéis profissionais principais e secundários e em comunidades profissionais.

Fonte: Elaborado pelos autores, com base em Kramer *et al.* (2013).

Entende-se que a socialização profissional ocorre de forma distinta em cada profissão e leva em conta uma série de fatores, como instituição de ensino, ambiente de trabalho e relacionamento com os pares e superiores hierárquicos.

## 2.2 Formação em Secretariado Executivo no Brasil

Para o exercício da profissão de secretário executivo, a lei de regulamentação nº 7.377 de 1985 estabelece que o profissional deve portar o diploma de nível superior (BRASIL, 1985). A formação superior em Secretariado Executivo data de 1969 com a criação do primeiro curso na Universidade Federal da Bahia, em Salvador, tendo sua primeira turma iniciada em 1970 (CIELO; SCHMIDT; WENNINGKAMP, 2014). Porém, o curso pioneiro a obter o reconhecimento oficial pelo Ministério da Educação foi o da Universidade Federal de Pernambuco, em Recife, no ano de 1978.

A estruturação de um curso de graduação em Secretariado Executivo, atualmente, deve atender as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), resolução nº 03/2005 do Ministério de Educação (BRASIL, 2005). Segundo as DCNs, os cursos devem contemplar conteúdos básicos, específicos e teórico-práticos. Os conteúdos básicos englobam estudos relacionados com as ciências sociais, com as ciências jurídicas, com as ciências econômicas e com as ciências da comunicação e da informação (BRASIL, 2005).

Os conteúdos específicos compreendem estudos das técnicas secretariais, da gestão secretarial, da administração e planejamento estratégico nas organizações públicas e privadas, de organização e métodos, de psicologia empresarial, de ética geral e profissional, além do

domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e do aprofundamento da língua nacional (BRASIL, 2005). Conteúdos teórico-práticos consistem na disposição de laboratórios informatizados, com as diversas interligações em rede, estágio curricular supervisionado e atividades complementares, especialmente a abordagem teórico-prática dos sistemas de comunicação, com ênfase em *softwares* e aplicativos (BRASIL, 2005).

A formação assegura ainda que o secretário executivo desempenhe múltiplas funções, levando-se em consideração as particularidades de cada organização, bem como o gerenciamento com sensibilidade, discrição e competência do fluxo de informações e comunicações internas e externas (BRASIL, 2005). A formação em Secretariado Executivo deve garantir a capacidade e aptidão de compreensão das questões que envolvam sólidos domínios científicos, acadêmicos, tecnológicos e estratégicos (BRASIL, 2005).

Nessa perspectiva, para Rodrigues e Dias (2016), a formação do secretário executivo proporciona aos estudantes conhecimentos advindos de várias áreas do conhecimento, os quais tornam possível uma atuação profissional interdisciplinar. Para Sabino e Marchelli (2009), a interdisciplinaridade é a característica principal da profissão secretarial, tendo em sua formação as contribuições de várias ciências, como Direito, Arquivística, Contabilidade e principalmente da Administração.

Com isso, Gerardin, Monteiro e Gianini (2011) observam a amplitude da formação do profissional de secretariado e sua complexidade, tendo em vista que envolve domínios complexos, pautados na questão do pensar e do agir dentro de determinada realidade.

### 3 METODOLOGIA

Esta pesquisa é de natureza qualitativa, que, segundo Gray (2012), objetiva obter um panorama profundo, intenso e holístico do contexto de estudo, na busca de entender fenômenos (socialização profissional) dentro dos seus contextos específicos (profissão de secretário executivo). Também é classificada como descritiva, visto que se descreve a etapa da formação acadêmica do processo de socialização profissional do secretário executivo, suas principais características e relações com os demais construtos envolvidos (SAMPIERI; COLLADO; LÚCIO, 2013).

Os dados primários foram coletados por meio de pesquisa de campo, com entrevista de roteiro semiestruturado, para maior aprofundamento do tema pesquisado (GRAY, 2012). O roteiro foi elaborado com perguntas relacionadas com a fase de separação do processo de socialização profissional de Kramer *et al.* (2013).

Os sujeitos da pesquisa são 15 secretários executivos que atuam em organizações públicas e privadas localizadas no estado do Ceará. Para a seleção desses indivíduos, utilizou-se os seguintes critérios: i) ser graduado pela Universidade Federal do Ceará (UFC), única IES cearense que oferece o curso de Bacharelado em Secretariado Executivo; ii) responder a um questionário de pré-seleção contendo informações de perfil e empregabilidade; iii) trabalhar como secretário executivo no Ceará; iv) ter interesse em ser entrevistado; v) atender ao ponto de saturação em pesquisa qualitativa (THIRY-CHERQUES, 2009). Para efeito de anonimato, nos resultados da pesquisa, os sujeitos são identificados por SE1 a SE15.

A análise dos dados foi efetuada por meio da técnica de análise de conteúdo, seguindo-se as três etapas de Bardin (2006): 1) pré-análise, 2) exploração do material e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação. A pré-análise foi realizada ao serem lidos e organizados 15 arquivos de texto correspondentes às entrevistas transcritas. Na exploração do material, foi criada uma “unidade hermenêutica” no *software* ATLAS.ti 7, sendo importados os arquivos de texto das entrevistas. À medida que o material foi explorado, trechos das entrevistas

foram codificados, criando-se “unidades de registro” (ou códigos) relacionados a fase acadêmica da socialização profissional de Kramer *et al.* (2013).

Após a codificação, foram gerados os relatórios das citações de cada unidade de registro e uma *network view*, figura que possibilitou a visualização em rede dos códigos, e seu número de citações, o que facilitou sobremaneira a terceira fase da análise de conteúdo: tratamento dos resultados, inferência e interpretação, em que se estabelecem reflexões e interpretações críticas, com a utilização de proposições constantes na literatura consultada, para sustentação teórica dos resultados obtidos.

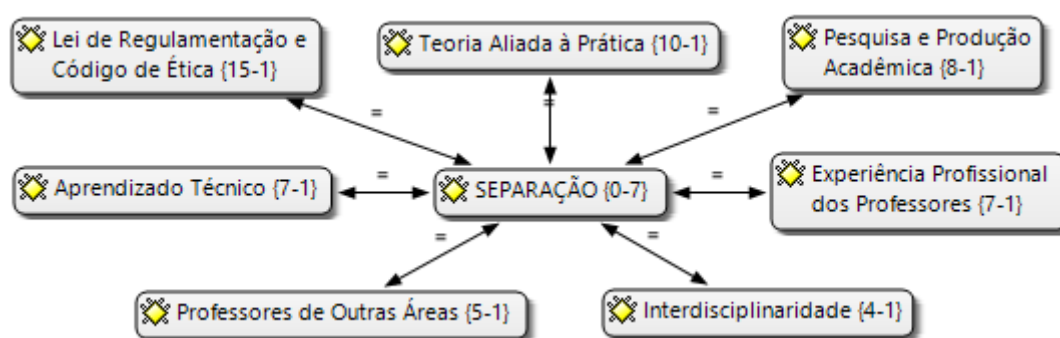
#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Quanto ao perfil dos entrevistados, 80% são do gênero feminino, a idade varia entre 24 e 34 anos. No tocante ao estado civil e escolaridade, 80% dos entrevistados são solteiros e possuem pós-graduação em nível *lato* ou *stricto sensu* concluída ou em andamento. No que concerne às organizações em que os profissionais trabalham, 80% são de grande porte, como universidades, empresas multinacionais, indústria, organizações sem fins lucrativos e empresa de telecomunicações.

A maioria dos entrevistados se encontra nos níveis estratégico e tático da estrutura organizacional. A média de experiência profissional como secretário executivo é de 3 anos e 5 meses por entrevistado, sendo que a menor experiência é de 18 meses e a maior é de 7 anos. Quanto a remuneração, a média salarial é 3,7 salários mínimos, sendo a maior remuneração 8 salários mínimos e a menor, 2.

Para a compreensão dos aspectos da formação acadêmica do secretário executivo, buscou-se elucidar possíveis fatores facilitadores, barreiras, desafios e dificuldades do aprendizado. Com os dados obtidos dos sujeitos da pesquisa, foi possível consolidar sete unidades de registro acerca da fase de separação do processo de socialização profissional dos secretários executivos, conforme ilustra a Figura 1. Cada unidade de registro é detalhada na sequência.

Figura 1 – Fase de separação da socialização profissional de secretários executivos



Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Ao serem questionados sobre como ocorre o aprendizado das normas e valores da profissão, todos os secretários executivos entrevistados citaram que ocorreu por meio do estudo da Lei de Regulamentação e do Código de Ética. A Lei Nº 7.377/85, com alterações da Lei Nº 9.261/96, é a principal evidência jurídica que normatiza o secretariado executivo enquanto profissão e o Código de Ética do Profissional de Secretariado, publicado em 1989 no Diário Oficial da União, é um balizador normativo das relações internas e externas da categoria. Tais documentos foram os mais citados como responsáveis pela aprendizagem de normas e valores profissionais.

Dessa forma, o estudo da Lei de Regulamentação e do Código de Ética torna-se indispensável na formação acadêmica, portanto faz parte de componentes curriculares do curso de graduação em Secretariado Executivo, sendo, de acordo com a maioria dos entrevistados, um aprendizado positivo.

Foi na disciplina de Técnicas que a gente viu isso daí. A professora Fulana esmiuçou a Lei de Regulamentação da profissão, fez a gente questionar e ficar totalmente por dentro do que é exigido, tanto no campo da ética quanto do que é regulamentado, questões de direitos que a gente tem (SE5).

*Pra* mim, foi maravilhoso, essas disciplinas na faculdade foram bem claras, o professor que *tava* responsável foi bem direto, bem incisivo em relação ao Código de Ética, em relação a Lei de Regulamentação, até porque, na minha época, era uma época em que se *tava* muito agitado em relação a regulamentação, então, foi algo que foi muito visto e a minha experiência foi muito boa, foi discutido bastante (SE9).

Isso aí foi ótimo, essa parte aí foi ótimo. A gente entendeu a origem da profissão, quando a profissão chegou no Brasil, quando ela se institucionalizou, *né*, as primeiras leis, o Código de Ética, isso aí a gente sabe tudo bem, a gente pega isso bem nas disciplinas iniciais (SE13).

É possível observar que o aprendizado teórico formal tanto da Lei de Regulamentação quanto do Código de Ética foi aprofundado e satisfatório, sendo a intervenção docente e o modo como o conteúdo foi ensinado fatores determinantes para que isso ocorresse, convergindo com os resultados encontrados por Lordly e MacLellan (2012) de que o processo de socialização profissional envolve a intervenção de pessoas e eventos no contexto da formação.

Embora em menor recorrência, nessa mesma unidade de registro, também surgiu outra percepção, apontada como conhecimento adquirido não aprofundado.

Sobre a Lei de regulamentação, eu vi no decorrer da minha formação, em disciplinas que exigiam saber a lei *pra* fazer uma prova, mas eu confesso que só decorei e não aprendi, por isso sei muito pouco, porque eu só estudei para fazer provas, então, eu nunca tive essa lei como uma coisa de cabeceira, que eu poderia entrar numa discussão e dizer ‘no artigo tal, inciso tal tem isso’ (SE4).

Olha, eu não lembro de quase nada relacionado a isso [risos]. Vi isso, mas acho que foi de maneira muito superficial, se não me engano mais na disciplina de Ética Profissional, logo no primeiro semestre, da antiga grade curricular, e só (SE7).

Mesmo reconhecendo que tiveram a aprendizagem teórica formal da Lei de Regulamentação e do Código de Ética durante a formação acadêmica, os profissionais não se apropriaram desse conhecimento, apenas viram de “maneira muito superficial” (SE7) ou só decoraram “para fazer provas” (SE4).

Tikhonova (2013) chama atenção para a importância da incorporação das normas e valores da profissão durante a formação acadêmica, pois os estudantes desenvolvem um sentimento de pertencimento à comunidade profissional. Entende-se, assim, que quanto maior o aprendizado sobre esses conteúdos, mais o profissional se sente pertencente à profissão.

Teoria e prática são conceitos intensa e indissociavelmente relacionados, pois “teoria é prática intelectualmente elaborada e prática é teoria concretamente aplicada e significada” (NONATO JÚNIOR, 2009, p. 29). Essa associação é vislumbrada no discurso de 10 entrevistados a partir de suas experiências profissionais por meio de estágios ou de trabalho em tempo integral durante a formação acadêmica.

Um fator que eu vejo de extrema necessidade é a aplicação prática, mas paralelo ao estudo. Por exemplo, eu, na época [da graduação], trabalhava aqui mesmo na universidade, mas eu era terceirizada, depois virei assistente, passei no concurso, tudo durante o curso, antes de me formar: bolsista, terceirizada e assistente. Então, essa vivência profissional paralela ao estudo foi boa, foi um facilitador. Por outro lado, não tinha tanto tempo *pra* me dedicar, como uma pessoa que só estuda, só estagia. De qualquer forma, eu ainda vejo como um ponto positivo, algo bom, porque querendo ou não eu *tava* ali vendo na prática o que eu via na teoria, então, é como se eu *tivesse* estudando de outra forma, aplicando o que eu *tava* estudando, porque é diferente quando você se forma *pra* poder ingressar no mercado, aí você começa a aplicar o que você viu há um ano, dois anos, dependendo de quando a disciplina foi ministrada, então, meio que perde o conhecimento quente. Então, eu acho que o que faz o secretário executivo é esse conhecimento que ele vê na graduação aliado à prática (SE1).

Eu atuava na área enquanto fazia o curso. É interessante que existia situações em que eu agia e a academia me dava uma luz a respeito de uma ação minha que eu via que eu *tava* fazendo errado, porque muita coisa no trabalho de secretária executiva eu comecei a fazer sem saber fazer e aí a academia veio e me trouxe luz e eu começava a rever as minhas posturas (SE4).

O secretariado é uma profissão que precisa existir uma identificação com aquilo que você faz e foi muito interessante poder viver e aprender ao mesmo tempo. Eu acho que foi fundamental e foi bem facilitador *pro* aprendizado. Mesmo com a limitação do tempo de estudo, essa experiência profissional durante a faculdade foi imprescindível e também me ajudava a conhecer mais, porque eu levava *pra* sala de aula coisas muito concretas do dia a dia (SE15).

Constata-se que a vivência profissional dos entrevistados foi fator facilitador para assimilação e fixação dos conteúdos aprendidos na graduação, o que contribui sobremaneira para uma aprendizagem acadêmica eficaz, mediante ao que se vê no discurso dos entrevistados, ao ser pontuado, por exemplo, que “o que faz o secretário executivo é esse conhecimento que ele vê na graduação aliado à prática” (SE1) ou quando “a academia [...] trouxe luz” à atuação profissional (SE4).

Tais citações elucidam o que afirma Nonato Júnior (2009), de que no Secretariado Executivo a teoria tem o papel de orientar as linhas de pensamento que regem o fazer das assessorias, logo, a teoria não atrapalha a prática, mas a valoriza e otimiza a intervenção do profissional em seu ambiente laboral de modo fundamentado.

Os resultados encontrados nessa unidade de registro também corroboram com os achados de Bremner (2012) quando o autor preconiza que ambiente de trabalho e academia possuem papéis importantes no processo de socialização, pois são contextos de aprendizagem e fornecem ferramentas para entender a cultura organizacional.

Embora, como visto, seja rico ter experiência profissional durante o curso de Secretariado Executivo, o fato de estudar e trabalhar também foi apontado como uma barreira à formação acadêmica, já que ao ter de trabalhar, o tempo de dedicação aos estudos tornava-se limitado, conforme apontado nas citações anteriores de SE1 e SE15. Outros entrevistados também se posicionaram a esse respeito.

Eu acredito também que a questão de você estudar e trabalhar dificulta um pouco, porque sobra pouco tempo e você precisa ser mais organizado na questão dos seus horários. Se você não é, fica um pouco mais complicado (SE2).

O trabalho ajudou e atrapalhou, *né?! Ajudou pra* fazer essa união da prática com a teoria e atrapalhou por questão de tempo, de disponibilidade, por estar atarefada e tirar um pouco mais o foco da faculdade, que você, tendo um pouco mais de



disponibilidade, estudaria mais, poderia ter participado de grupo de estudo. Essas coisas eu não pude participar, só fiz as aulas, então, [o trabalho] atrapalhou (SE3).

Um dos grandes desafios é que durante toda a minha formação eu trabalhei oito horas por dia, então, eu não era estudante profissional e isso me deixava cansada, me deixava, muitas vezes, querendo desistir. Eu sentia que não dava o melhor de mim muitas vezes, isso foi um desafio *pra* mim (SE4).

Além da falta de tempo para os estudos, o cansaço e o não engajamento em atividades extracurriculares são apontados como consequências de estudar e trabalhar concomitantemente, que demandou dos estudantes a organização do tempo. O ato de trabalhar durante o período de formação acadêmica reitera o fato de que mais de 80% dos estudantes de Secretariado Executivo do país possuem alguma renda, o que os caracterizou com perfil de trabalhador, e que mais de 70% desse público não participa de atividades extraclasse, como iniciação científica, monitoria e projetos de extensão (ENADE, 2012).

Diante do exposto, a atividade profissional durante a formação acadêmica está presente no discurso dos sujeitos tanto como um aspecto que auxilia na aprendizagem dos conteúdos teóricos quanto como um aspecto que prejudica o envolvimento em atividades extraclasse.

A pesquisa e a produção acadêmica estiveram presentes durante a formação em Secretariado Executivo, conforme citações de oito entrevistados e foram considerados essenciais na aquisição de conhecimentos. Seja por meio da elaboração de um trabalho acadêmico, de um artigo científico ou de um seminário, o incentivo à pesquisa apresenta-se como diferencial positivo no aprendizado teórico formal da profissão.

Eu acho que o que mais foi exigido da gente lá na academia, e eu agradeço, foram as produções científicas. A gente produziu bastante e foi por isso que a gente teve conhecimento de várias especificidades, tanto de lei quanto de gestão, conhecimentos específicos, que a gente não teria no dia a dia, na profissão. A pesquisa possibilitou a gente conhecer outras áreas, outras possibilidades que o secretariado pode alcançar. A gente poder pesquisar proporcionou maior envolvimento tanto com o curso quanto com o que a gente poderia encontrar no mercado depois de formados (SE10).

Eu acho que uma coisa que facilitou muito a aprendizagem dentro da universidade foi o estímulo à pesquisa. O estímulo à pesquisa científica foi uma das coisas que me desenvolveu no âmbito do conhecimento, porque me incentivou. Quando o aluno é incentivado a fazer a pesquisa, ele vai em busca do conhecimento, então, quando ele vai ali na prática, seja fazendo um artigo científico, seja fazendo um estudo de caso, seja promovendo um evento, como a gente fez na disciplina de Organização de Eventos, ele procura meios *pra* saber como fazer. Então, quando você procura o conhecimento, aquilo ali vai fazer com que seja mais fácil a absorção do que o professor ficar tentando colocar na sua cabeça o que *tá* no slide. Às vezes entra *num* ouvido e sai no outro, não serve de nada (SE12).

Acho que milhões de seminários que a gente tinha que fazer [risos]. Eu odiava, não vou mentir, eu odeio falar em público, mas aquilo te dava uma segurança a mais *pra* assimilar a informação, porque uma coisa é alguém me falar isso e aquilo e outra é eu pesquisar, eu ir atrás de mais informações, eu tentar entender aquilo muito bem *pra* eu passar *pra* outras pessoas. Então, por mais que apresentar seminário seja um processo doloroso, é bem benéfico *pro* aprendizado (SE14).

Apesar de ser um “processo doloroso” (SE14) e exigente, o envolvimento com pesquisa e produção acadêmica fomenta a formação, traz benefícios para a vida acadêmica e profissional, agrega valor e autonomia intelectual ao estudante, o que corrobora com Santos e Durante (2012), ao pontuarem que o estudante que tem contato com a pesquisa durante a graduação encara seu processo de formação de forma diferenciada, visto que se coloca em

posição ativa e reflexiva perante o conhecimento, além de comprometer-se mais com o curso e com a profissão.

Nessa mesma linha de pensamento, confirma-se aqui os resultados encontrados por Fernandes e Dias (2016), a partir da percepção de estudantes de Secretariado Executivo sobre a metodologia do ensino com pesquisa durante a formação acadêmica, ao evidenciarem que a realização da pesquisa científica ajuda no desenvolvimento crítico e intelectual, o que permite ao acadêmico aprender a selecionar e buscar informações com afinco.

A pesquisa e produção científica integrada ao processo de socialização profissional de secretários executivos indica que a formação específica na área está ativa e atenta ao estágio de evolução e estruturação científica que perpassa a profissão, busca da consolidação enquanto área/campo de conhecimento reconhecido pela comunidade acadêmica e profissional, o que ocorrerá, acredita-se, pelo trabalho incessante da pesquisa.

Ao serem questionados sobre como se deu o aprendizado dos conhecimentos e habilidades da profissão, sete entrevistados mencionam o conhecimento sobre as técnicas secretariais. Embora os profissionais tenham enfatizado a importância desse aprendizado na formação acadêmica, foi apontado como algo que deveria ser mais explorado.

O conhecimento técnico foi muito importante [na formação]. A nossa profissão é muito técnica, então, a parte técnica em si, que o curso Técnico em Secretariado dá, que na graduação precisa ter, [...] é um patamar que você acha que é menos *pra tá* numa graduação, mas que é necessário, é complementar e faz muita falta na hora da prática (SE12).

Quando eu entrei [no curso], não sabia nada dessa rotina administrativa e o que deu um norte até razoavelmente bom do que a gente ia encontrar no mercado foi as aulas de técnicas secretariais, tanto 1 como 2. As aulas possibilitaram a gente ver por cima, bem por cima, a rotina de um secretário. Eu acho que isso foi um diferencial positivo do curso, apesar de que eu acho que deveria haver mais disciplinas de técnicas em secretariado porque o curso é muito bom, ele possibilita o aluno [...] muitas outras coisas (SE5).

No conhecimento técnico, pelo menos *pra* mim, não foi, eu não vi muita coisa. Eu saí com aquela sensação de que ser secretário mesmo a gente aprende na prática, porque na academia a gente não vê muita coisa não. A gente ficou muito naquela coisa da lei, da instrumentalização da profissão, de institucionalização, de lei, *ok*, isso aqui a gente saca muito bem. Agora, da parte prática, de você, por exemplo, fazer um ofício, um texto oficial, de você fazer um memorando ou uma carta, passar um e-mail, sei lá, essas coisas práticas, você pode até dizer 'isso não é coisa *pra* aprender na universidade não', mas é, porque você vai *pra* um estágio e ninguém vai ter tempo *pra* lhe ensinar, muitas vezes, *né?!* Então, eu senti falta disso no curso, porque a gente tem as disciplinas de técnicas, só que de técnica eu percebi que a gente viu muito pouco ou quase nada (SE13).

Percebe-se que o conhecimento da técnica da profissão adquirido durante a formação acadêmica é considerado como fundamental pelos entrevistados, porém, embora o aprendizado tenha possibilitado situar o estudante em possíveis contextos de trabalho, constata-se que esse conhecimento foi insuficiente ou pouco explorado. Acredita-se que esse resultado implica negativamente na socialização profissional, visto que as técnicas secretariais correspondem à parte dos conhecimentos e habilidades inerentes à profissão.

Levando-se em consideração a perspectiva funcionalista da Sociologia das Profissões, infere-se que não dominar o conhecimento técnico pode influenciar na manutenção do *status* da profissão, visto que o conhecimento técnico deve ser fundamentado em uma formação

especializada (PARSONS, 1939) por meio de um sistema de aprendizado científico ou não-científico (WILENSKY, 1964).

Considera-se que no secretariado executivo dispõe-se de formação especializada, por existir curso de nível superior, por meio de um sistema de aprendizado científico, já que o conhecimento técnico que se estuda na formação acadêmica é baseado em fontes teóricas.

A experiência profissional dos professores foi citada por sete dos 15 secretários executivos entrevistados como um fator que facilitou o aprendizado na formação acadêmica. A vivência laboral das docentes do curso da UFC como secretárias executivas possibilitou vislumbrar o futuro profissional dos estudantes em formação.

Eu acho que a acessibilidade dos professores é um ponto muito positivo, os professores de dentro do curso mesmo, que já estavam no começo, desde quando eu entrei, em 2012, as três [...], sempre muito solícitas, muito preocupadas em trazer a realidade do mercado *pra* gente. Depois, com a Fulana, que veio de fora, trouxe uma outra visão também, agregou mais ao curso. Eu acho assim, o fato das nossas professoras terem experiência como secretárias executivas facilitou muito. *Ô* coisa boa é você ter um professor que entende daquele assunto (SE5).

O que facilitou muito o processo de ensino-aprendizagem foi ter professores da área. Como eu vou ensinar uma turma de medicina se eu não sou médico? Quem é que vai falar melhor das diretrizes? É muito fácil um professor que não é da área dizer 'pega aqui esse livro de Introdução à Administração e estude, pegue esse de Técnicas de Secretariado e leia', porque na teoria tudo é muito bonito, mas quando você vai pro mercado de trabalho, pro dia a dia, a realidade é outra (SE6).

É possível observar que a experiência profissional dos professores traz legitimidade a sua atuação docente, bem como agrega valor ao curso. Os fatos apontados pelos entrevistados corroboram o que constatam Santos e Passos (2016) ao afirmarem que a experiência dos docentes como secretários executivos proporciona aprendizado peculiar sobre as práticas docentes, bem como alcançar altos níveis de capacitação pedagógica.

Ter professores oriundos de outros cursos e departamentos foi algo recorrente no discurso de 5 secretários executivos entrevistados, sendo apresentado, em todas as citações dessa unidade de registro, como negativo, o que caracterizou esse fato como uma barreira ao processo de socialização profissional. Apenas em um trecho de uma das citações foi registrada experiência positiva com docentes de outras áreas.

Essa questão da necessidade, que é comum no meio acadêmico, de vir professores de outros departamentos *pra* dar aula *pra* turma é um problema. A gente contou, logo no começo, com professores de muita má vontade. Tinha professor que misturava tudo, queria que os alunos fossem *expert* em matemática, soubesse do que ele *tava* falando e essa não é a realidade do curso, não é o objetivo. A gente também contou com professores excelentes, vindos de outros departamentos, que abraçaram a turma de Secretariado, que se engajaram e possibilitaram à gente ver aquele conteúdo em primeira mão e com foco *pro* curso (SE5).

Há professores que estão no curso, mas não entendem o curso, há professores que não acreditam no curso, não acreditam no profissional, acham que não é uma profissão, vi muito isso. Então, são barreiras. Quando você chega na universidade, principalmente numa universidade pública, você já enfrenta algumas outras barreiras que estão *pra* todos e fica muito difícil, porque a gente teve que, muitas vezes, 'engolir a seco' o que os professores falam e acreditar, botar o barco *pra* frente. Professores que chegam em sala de aula insatisfeitos, porque estão dando aula no curso, que não sabem como vão dar disciplinas para o curso de Secretariado (SE9).

Com exceção do trecho em que a entrevistada SE5 afirma ter “contado com professores excelentes, que abraçaram a turma”, as citações da presente unidade de registro demonstram experiências desagradáveis vivenciadas com docentes advindos de outras áreas para ministrar disciplinas no curso de Secretariado Executivo.

Esse resultado gera reflexões, pois o contato com docentes advindos de outras áreas deveria engrandecer a vida acadêmica do estudante de Secretariado Executivo (DURANTE *et al.*, 2016), porém o preconceito e o descaso sofridos podem ter comprometido a formação dos entrevistados, impedindo-os de usufruir do aprendizado interdisciplinar que deveria ser proporcionado por esses professores.

É revelada, ainda, além da desmotivação sentida no discurso dos entrevistados ao vivenciarem as situações relatadas, a necessidade de associar o conteúdo abordado à profissão. Segundo Durante *et al.* (2016), a presença de conhecimentos de diversas áreas nos cursos de Secretariado proporciona uma formação acadêmica generalista, que possibilita ao estudante o acesso a uma maior diversidade de saberes e múltiplas conexões entre os conceitos e sua prática profissional no mercado de trabalho.

A característica interdisciplinar da graduação em Secretariado Executivo se manifesta na vivência acadêmica da socialização profissional de quatro entrevistados, que enfatizam o estudo de temas oriundos de ciências e áreas distintas no aprendizado dos conhecimentos e habilidades inerentes à profissão, que indicam a formação de um perfil profissional diversificado e abrangente.

A formação na UFC é muito dinâmica, ela lhe dá a oportunidade de você ter um perfil de conhecimento em várias áreas, isso é muito bom. Você tem um conhecimento em Contabilidade, em Administração, em Comunicação, em Direito, então, isso lhe dá um perfil com um leque de opções muito boas. Lógico que você não vai aprender tudo a fundo, mas a gente tem noções e eu acho que isso é o lado mais positivo do curso de Secretariado, você não vai *pro* mercado tão cru, não só sabendo uma área, mas sabendo um pouco de cada coisa. Então, eu vejo isso como um lado muito positivo, os conhecimentos de todas as áreas (SE9).

Nas disciplinas, foi uma coisa bem panorâmica, uma visão holística que a gente aprende. A gente vê muita coisa voltada à gestão, à área secretarial, à gestão secretarial, vê um pouco também de estratégia, relacionamento interpessoal, a gente aprende sobre a visão organizacional que tem que ter, de trabalhar o nosso emocional. A gente vê a nossa teoria, as partes técnicas, também na área de gestão, conhecimento mais panorâmico, mais abrangente, não só na área secretarial; a gente chegou até na área de Educação. Então, assim, nas disciplinas do curso, eu digo que é uma visão bem bacana que a gente tem, não só *pra* área de Secretariado, mas a gente consegue entrar em várias outras áreas (SE10).

Conforme verificado nos discursos de SE9 e SE10, ficou evidente que o estudo de outras áreas do conhecimento constitui incremento a formação acadêmica e, conseqüentemente, ao processo de socialização profissional de secretários executivos. Ao abarcar assuntos relacionados à Contabilidade, Administração, Comunicação, Direito e Educação na formação acadêmica, se obedece ao que é proposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o curso de graduação em Secretariado Executivo, que devem dispor de conteúdos básicos que englobam estudos relacionados com as ciências sociais, com as ciências jurídicas, com as ciências econômicas e com as ciências da comunicação e da informação (BRASIL, 2005).

Este resultado corrobora proposições teóricas que defendem o Secretariado como um campo de conhecimento interdisciplinar, a exemplo de Sabino e Marchelli (2009), que discordam da necessidade de demarcação epistemológica da área, e Nascimento (2012), que

acredita que a delimitação científica do Secretariado Executivo deve surgir do diálogo com outros campos do saber.

Ressalta-se, ainda, que pesquisas que descrevem o estado da arte da produção científica na área (DURANTE; PONTES, 2015; DURANTE *et al.*, 2016) têm confirmado a interdisciplinaridade das publicações em periódicos científicos de Secretariado.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A presente pesquisa objetivou analisar como ocorre o aprendizado dos conhecimentos, habilidades, normas e valores da profissão de secretário executivo na fase acadêmica do processo de socialização profissional. Esse objetivo foi alcançado, uma vez que se conseguiu responder à questão de pesquisa, ao explicar como ocorre a fase acadêmica do processo de socialização profissional de secretários executivos, tendo como base profissionais que trabalham em organizações cearenses.

Os aspectos da vivência dos entrevistados durante a graduação em Secretariado Executivo originaram oito unidades de registro, que correspondem a Lei de Regulamentação e Código de Ética, teoria aliada à prática, experiência profissional dos professores, aprendizado técnico, pesquisa e produção acadêmica, professores de outras áreas e interdisciplinaridade.

Destaca-se que esses são os elementos que compõem a fase de separação do processo de socialização profissional dos secretários executivos, indicam que o pressuposto estabelecido (na fase acadêmica do processo de socialização profissional, o aprendizado teórico formal dos conhecimentos, habilidades, normas e valores da profissão de secretário executivo ocorre por meio dos conteúdos interdisciplinares, dos conhecimentos sobre assessoria e gestão, das técnicas secretariais e da Lei de Regulamentação da profissão e do Código de Ética do Profissional de Secretariado) é parcialmente confirmado.

Esse fato ocorre em virtude de não ter ficado evidente o aprendizado dos conhecimentos sobre gestão e os conteúdos interdisciplinares serem abordados por apenas quatro profissionais. Importa ressaltar que os conhecimentos sobre assessoria compreendem o aprendizado das técnicas de secretariado, mencionado pelos entrevistados. Destaca-se que teoria aliada à prática, experiência profissional dos professores e pesquisa e produção acadêmica foram componentes significativos da socialização profissional dos sujeitos da pesquisa e que não estavam presentes no pressuposto estabelecido.

Acredita-se que este estudo contribui para fomentar a literatura nacional sobre socialização profissional, ainda escassa. De igual modo, elucidar os aspectos da socialização profissional em Secretariado Executivo ratifica sua importância como uma profissão que contribui para eficiência e eficácia na gestão organizacional.

Como limitação desta pesquisa destaca-se a abordagem apenas de profissionais inseridos em organizações localizadas no estado do Ceará, podendo outros contextos geográficos trazerem aspectos da socialização profissional não presentes no âmbito das organizações cearenses.

Por fim, propõe-se para pesquisas futuras abordar a socialização profissional de forma quantitativa, de modo a demonstrar, por exemplo, a influência de outras variáveis, como escolha vocacional, nesse processo, e propor generalizações. Sugere-se também a realização de estudos que visem o aprofundamento das características da socialização profissional aqui encontrados, como as questões conflituosas, dilemas e contradições vivenciados, sendo possível ainda aprofundar-se em reflexões sobre a construção da identidade profissional.

## **REFERÊNCIAS**

ABBOTT, A. **The system of the professions: an essay on the division of expert labor.** Chicago: University of Chicago, 1988.

ANGELIN, P. E. Profissionalismo e profissão: teorias sociológicas e o processo de profissionalização no Brasil. **Revista Espaço de Diálogo e Desconexão**, v. 3, n. 1, 2010.

BACCARO, T. A.; SHINYASHIKI, G. T. Consistência da escolha vocacional e socialização profissional de estudantes de enfermagem. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 73-82, 2011.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2006.

BERGER, P. L.; LUCKMANN, T. **A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento.** 24. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

BORGES, L. O.; ALBUQUERQUE, F. J. B. Socialização Organizacional. *In*: ZANELLI, J. C.; BORGES-ANDRADE, J. E.; BASTOS, A. V. B. **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. p. 351-384.

BORGES, L. O.; YAMAMOTO, O. H. Mundo do trabalho: construção histórica e desafios contemporâneos. *In*: ZANELLI, J. C.; BORGES-ANDRADE, J. E.; BASTOS, A. V. B. **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. p. 25-72.

BRASIL. Lei Nº 7377, de 30 de setembro de 1985, com alterações da Lei Nº 9261, de 10 de janeiro de 1996. Dispõe sobre o exercício da profissão de secretário e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 30 set. 1985.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução. nº 03, de 23 de julho de 2005. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Secretariado Executivo e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 27 jun. 2005.

BREMNER, S. Socialization and the acquisition of professional discourse: a case study in the PR industry. **Written Communication**, v. 29, n. 1, 2012.

BUCHER, R.; STRAUSS, A. Professions in process. **American Journal of Sociology**, v. 66, n. 4, p. 325-334, jan. 1961.

CARR-SAUNDERS, A. P.; WILSON, Paul A. **The Professions.** Oxford: Oxford University Press, 1933.

CAVALCANTE, F. L. **A (re)construção da identidade profissional de secretária: um estudo de histórias de vida.** 2010. 189 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

CIELO, I. D.; SCHMIDT, C. M.; WENNINGKAMP, K. R. Secretariado Executivo no Brasil: *Quo Vadis.* **Revista de Gestão e Secretariado - GeSec**, v. 5, n. 3, p. 49-70, set./dez. 2014.

CLARK, S. M.; CORCORAN, M. Perspectives on the professional socialization of women faculty: a case of accumulative disadvantage? **The Journal of Higher Education**, v. 57, n. 1, p. 20-43, 1986.

DINIZ, M. **Os donos do saber: profissões e monopólios profissionais**. Rio de Janeiro: Revan, 2001.

DUBAR, C. **A Socialização: construção das identidades sociais e profissionais**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

DUBAR, C. A construção de si pela atividade de trabalho: a socialização profissional. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 42, n. 146, p. 351-367, maio/ago. 2012.

DURANTE, D. G.; PONTES, E. S. Produção intelectual em secretariado executivo: estudo na Revista de Gestão e Secretariado (GeSec). **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 6, n. 1, p. 23-47, 2015.

DURANTE, D. G.; GONÇALVES, O. B.; NASCIMENTO, D. E. L.; PONTES, E. S. Produção científica em Secretariado: percepções a partir das publicações da revista Expectativa. In: DURANTE, D. G.; MARTINS, C. B. CANTAROTTI, A. (Orgs.). **Pesquisa em secretariado: reflexões acerca da construção do conhecimento**. Fortaleza: Edições UFC, 2016. p. 147-182.

ENADE. EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES. **Relatório síntese Secretariado Executivo**. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, Ministério da Educação: 2012. Disponível em: <  
<http://portal.inep.gov.br/web/guest/relatorios>>

FERNANDES, R. F.; DIAS, A. M. I. Contribuições do ensino com pesquisa científica para aprendizagem e produção de conhecimento em secretariado executivo. In: BARROS, C. M. P.; SILVA, J. S.; DIAS, A. M. I. (Orgs.). **Secretariado executivo e educação: temas que se articulam pela formação, docência na educação superior e pesquisa científica**. Fortaleza, Edições UFC, 2016. p. 397-423.

GERARDIN, U. J; MONTEIRO, A. A.; GIANINI, V. C. Currículos de secretariado executivo: algumas reflexões. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 2, n. 2, p. 58-78, 2011.

GOODE, W. J. Community within a community: the professions. **American Sociological Review**, v. 22, n. 2, p. 194-200, abr. 1957.

GRAY, D. E. **Pesquisa no mundo real**. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2012.

HUGHES, E. **Men and their work**. New York: Free Press of Glencoe, 1958.

KRAMER, M.; MAGUIRE, P.; HALFER, D.; BREWER, B.; SCHMALENBERG, C. Impact of residency programs on professional socialization of newly licensed registered nurses. **Western journal of nursing research**, v. 35, n. 4, p. 459-496, 2013.

LORDLY, D.; MACLELLAN, D. Dietetic students' identity and professional socialization: in preparation for practice. **Canadian Journal of Dietetic Practice and Research**, v. 73, n. 1, p. 7-13, 2012.

MENEGHETTI, G. **Profissões e identidades profissionais**: um estudo sobre teorias e conceitos nas ciências sociais e no serviço social. 2009. 125 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Centro Socioeconômico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

NASCIMENTO, E. Pesquisa aplicada e interdisciplinaridade: da Linguística ao Secretariado. *In*: DURANTE, Daniela Giaretta (Org.). **Pesquisa em Secretariado**: cenários, perspectivas e desafios. Passo Fundo: UPF Editora, 2012. p. 98-118.

NOGUEIRA, R. M. C. D. P. A.; OLIVEIRA, J. S. F. Profissionalismo e secretariado: história da consolidação da profissão. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 4, n. 2, p. 01-24, 2013.

NONATO JÚNIOR, R. **Epistemologia e teoria do conhecimento em secretariado executivo**: a fundação das ciências da assessoria. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2009.

PARSONS, T. The professions and social structure. **Social forces**, v. 17, n. 4, p. 457-467, 1939.

PEREIRA, E. A. J.; CUNHA, M. V. Reflexões sobre as profissões. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciências da Informação**, v. 12, n. 24, p. 44-58, 2007.

RODRIGUES, E. F. S.; DIAS, A. I. Formação em Secretariado Executivo: relação entre conhecimento acadêmico e atuação profissional. *In*: BARROS, C. M. P.; SILVA, J. S.; DIAS, A. M. I. (Orgs.). **Secretariado Executivo e Educação**: temas que se articulam pela formação, docência na Educação Superior e pesquisa científica. Fortaleza: Edições UFC, 2016. p. 21-47.

SABINO, R. F. Da universidade ao mercado: o movimento estudantil na consolidação de uma identidade de classe. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 4, n. 3, p. 58-82, 2013.

SABINO, R. F. **A configuração da profissão de secretário em Sergipe**: educação, atuação e organização da área (1975 – 2010). 2017. 387 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2017.

SABINO, R. F.; MARCHELLI, Paulo Sérgio. O debate teórico-metodológico no campo do secretariado: pluralismo e singularidades. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 7, n. 4, p. 607-621, 2009.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2013.

SANTOS, E. A. V.; PASSOS, C. M. B. Trajetórias da formação de docentes de secretariado executivo: narrativas de professores da UFC. *In*: BARROS, C. M. P.; SILVA, J. S.; DIAS, A. Maria I. (Orgs.). **Secretariado executivo e educação**: temas que se articulam pela formação, docência na educação superior e pesquisa científica. Fortaleza, Edições UFC, 2016. p. 231-257.



SANTOS, M. E. M.; DURANTE, D. G. Contribuições da iniciação científica na formação do secretário executivo: vivências no Geseb. *In*: DURANTE, D. G. (Org.). **Pesquisa em Secretariado**: cenários, perspectivas e desafios. Passo Fundo: UPF Editora, 2012. p. 173-194.

THIRY-CHERQUES, H. R. Saturação em pesquisa qualitativa: estimativa empírica de dimensionamento. **Revista PMKT**, v. 3, n. 2, p. 20-27, 2009.

TIKHONOVA, E. V. The Professional Socialization of Students in Today's Russian Institution of Higher Learning: A Sociological Analysis. **Russian Education & Society**, v. 55, n. 4, p. 38-57, 2013.

VIEIRA, J. O.; ZUIN, D. C. Secretariado executivo no Brasil: profissão ou ocupação? **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 6, n. 3, p. 21-45, 2015.

WILENSKY, H. L. The Professionalization of everyone? **American Journal of Sociology**, v. 70, n. 2, p. 137-158, set. 1964.